

Análise da Produção Acadêmica: o uso da Metodologia Quantitativa em Estrutura de Capital nas Publicações do EnAnpad de 2006 a 2010

Edenilson Luiz Gomes
Mestre em Administração
Prof. da Faculdade da Cidade de Santa Luzia – FACSAL
edenilsonl@yahoo.com.br

Elenice de Lourdes Corrêa
Mestre em Administração
Prof.^a da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

Evaldo Zeferino Rodrigues
Mestre em Administração
Diretor Administrativo da Univiçosa

Roberto de Oliveira Bezerra
Mestre em Administração
Diretor de Orçamento e Finanças – IFMG

Simonne Kalline de Oliveira Costa Soares
Mestre em Administração
Professora da Faculdade Pitágoras

Recebido em 10/10/2014. Aprovado em 05/12/2014

RESUMO

O presente artigo visa demonstrar um panorama da produção científica, também conhecido como estado da arte, sobre a aplicação da metodologia quantitativa em pesquisas sobre o tema estrutura de capital no campo de finanças. No primeiro momento foram levantados todos os artigos que abordaram o referido assunto, publicados no EnAnpad – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – no período de 2006 a 2010, perfazendo um total de 41 trabalhos. A etapa seguinte consistiu na leitura e na análise de todos os 41 artigos encontrados nesse período, destacando-se os tipos de amostragem, as técnicas de pesquisa, a unidade de observação, a orientação metodológica, os dados apresentados, bem como sua análise, dentre outras questões relevantes. Os resultados demonstram a predominância da pesquisa documental e métodos quantitativos com a utilização dos bancos de dados das empresas pesquisadas. A análise de correlação entre variáveis foi a mais usada pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Produção acadêmica, estrutura de capital, Modigliani Miller, trade-off, pecking order.

ABSTRACT

This article aims to show an overview of the scientific production, also known as state of the art, on the application of quantitative methodology in research on the topic of capital structure in the field of finance. National Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration - - At first all the articles about the above subject, published in EnANPAD were collected in the period 2006-2010, a total of 41 jobs. The next step consisted in the reading and analysis of all 41 articles found in this period, highlighting the types of sampling, research techniques, the unit of observation, methodological guidance, the data presented as well as their analysis, among other relevant issues. The results demonstrate the predominance of documentary research and quantitative methods with the use of the databases of the companies surveyed. Correlation analysis between variables was the most used by researchers.

Keywords: Academic production, capital structure, Modigliani Miller, trade-off, pecking order.

INTRODUÇÃO

A publicação de trabalhos acadêmicos em administração tem aumentado muito nos últimos anos. Esse crescimento é bastante visível nos principais periódicos científicos da área em questão, tais como: Revista de Administração de Empresas (RAE); Revista de Administração Contemporânea (RAC) e Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP); e esse fenômeno dizer respeito tanto às pesquisas qualitativas como às quantitativas. Contudo, o canal de publicação mais utilizado pelos diversos autores de trabalhos científicos é o Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração (EnAnpad), visto que se trata de um dos mais importantes encontros de pesquisadores no campo de administração do Brasil.

Trabalhos, como este, conhecidos como estado da arte, que visam apresentar um balanço da produção científica num determinado intervalo de tempo, também são comuns em áreas como a de marketing, de gestão de pessoas, de tecnologia da informação dentre outras do campo da administração. O foco de análise, qual seja, a estrutura metodológica da pesquisa, explicitada na publicação, também não constitui novidade.

O presente artigo aborda a aplicação da metodologia quantitativa em pesquisas sobre a estrutura de capital, no campo de finanças e é relevante na medida em que contribui para uma melhor visualização e compreensão do que efetivamente foi publicado a respeito do assunto, no EnAnpad, entre anos de 2006 a 2010.

A estrutura de capital de uma organização é o resultado da maneira de como a empresa financia suas operações. Todas as organizações são formadas de bens, direitos e obrigações, assim as obrigações constituem o seu passivo e os bens e direitos fazem parte do seu ativo. Antes de realizar qualquer tipo de investimento a empresa deve captar recursos, que são registrados no passivo, constituindo assim a sua origem de financiamento.

O Financial Times (1999) trata do assunto estrutura de capital, afirmando o seguinte:

São fluxos de caixa gerados pelos ativos da empresa que determinam seu valor. A forma como esses fluxos de caixa são divididos entre credores (detentores de dívidas) e detentores de ações, ou seja, a estrutura de capital da empresa, não afeta os próprios fluxos de caixa; portanto não afeta o valor da empresa. (FINANCIAL TIMES, 1999, p.79).

Assim o presente artigo pretende contribuir para uma análise mais refinada da produção acadêmica, analisando a aplicação da metodologia quantitativa nos artigos sobre estrutura de capital, publicados no EnAnpad, de 2006 a 2010. Portanto pretendeu-se produzir um perfil, ou panorama, dos 41 artigos publicados durante o período citado acima.

O artigo está organizado da seguinte forma: a primeira constitui-se da introdução seguida do referencial teórico. Na terceira parte apresenta-se a descrição metodológica utilizada no trabalho. Já na quarta fase do artigo apresenta-se a análise dos dados encontrados nos 41 artigos e os resultados. Na última etapa são expostas as considerações finais do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estrutura de Capital

Estrutura de Capital é a forma como a empresa compõe os recursos utilizados na sua estrutura de financiamento. É composta pelos financiamentos de longo prazo, e conforme colocam Weston e Brigham (2000, p. 658), a “estrutura alvo de capital será o mix de endividamento, ações preferenciais e ações ordinárias com o qual a empresa planeja financiar seus investimentos”.

Weston e Brigham fazem uma relação entre risco e retorno na estrutura de capital:

A política da estrutura de capital envolve uma troca entre risco e retorno: a utilização de mais dívida eleva o fator risco da corrente de ganhos da empresa; porém um índice mais alto de endividamento geralmente leva a uma taxa de retorno esperada mais alta. (WESTON e BRIGHAM, 2000, p. 658).

O trabalho dos autores Modigliani e Miller (1958), é considerado o marco da teoria moderna de finanças neste tema – teoria foi também chamada de MM. De acordo com os autores, a forma de financiamento da empresa não produz efeito no nível de investimento e nem na taxa de crescimento econômico. Modigliani e Miller (1958, p. 268), consideram que “o custo médio de capital para qualquer empresa é completamente independente de sua estrutura de capital, sendo igual à taxa de capitalização de uma ação de sua classe”. No estudo, afirmaram ainda, que o valor de mercado de uma empresa qualquer, independe de sua estrutura de capital é dado pela capitalização de sua taxa de retorno esperada da sua classe.

Modigliani e Miller e a Teoria da Irrelevância

De acordo com a teoria Modigliani e Miller (1958), a estrutura de capital seria irrelevante para a empresa, diante de certas premissas, entre elas a existência de um mercado de capitais “perfeito”, caracterizado principalmente por um ambiente sem impostos. Isto é, o valor da empresa permaneceria inalterado, independente das escolhas sobre o nível de endividamento ou sobre o tipo de recurso que irá financiar o investimento. Ao considerar esses pressupostos, os autores concluíram que o valor da empresa permanece inalterado para qualquer nível de dívida. Ao mesmo tempo, um aumento na proporção das dívidas sobre o patrimônio da empresa, faz com que o risco crescente das obrigações fixas, atribuído aos acionistas, eleve a taxa de retorno exigida, mantendo assim inalterado o valor da empresa.

Modigliani e Miller afirmaram que divergindo das visões convencionais, a estrutura de capital é algo indiferente e por isso, “um dos principais problemas das finanças corporativas, não é problema algum” (MODIGLIANI e MILLER, 1958, p. 291). Os autores propuseram sob uma série de condições restritas, provar que independente de como está composta a estrutura de capital da empresa, esta não sofrerá alteração de valor, nas seguintes condições:

- Não há custos de corretagens;

- Não há impostos de pessoa física;
- Os investidores podem tomar emprestado nas mesmas condições que as empresas;
- Os investidores e a administração têm a mesma informação concerning às futuras oportunidades de investimento da empresa;
- Toda dívida da empresa é livre de risco, independentemente de quanta dívida seja usada;
- Os lucros antes dos juros e dos impostos não são afetados pelo uso da dívida.

A teoria de MM veio demonstrar que a forma de financiamento não importa em mercados perfeitos com as condições apresentadas. Mas seu modelo não foi o suficiente para acabar com os questionamentos dos pesquisadores de estrutura de capital. Para Famá, Barros, Silveira (2001), o mérito de MM é “descrever formalmente o mecanismo no qual a indiferença na estrutura de capital é assegurada”.

Mais tarde, os próprios autores perceberam algumas limitações na primeira proposição, e em 1963 apresentaram um novo artigo abordando a questão da existência dos impostos, no qual demonstram que quanto maior a alavancagem da empresa, menor será o montante de imposto de renda pago. A teoria inicial de Modigliani e Miller não agradou as peculiaridades reais, mas foi importante à medida que conseguiram identificar as circunstâncias em que a decisão da estrutura de capital pode ser relevante.

Trade-Off e Estrutura Ótima

O autor Myers (1984) pesquisou duas correntes teóricas relacionadas à definição da estrutura de capital: a teoria do *Trade-Off* e *Pecking Order*. A teoria do *trade-off* defende que as empresas devem buscar uma estrutura ótima de capital que maximize os benefícios e minimize os custos de endividamento. Portanto, “uma

empresa eleva o seu endividamento até o ponto em que o benefício fiscal marginal sobre a dívida adicional for compensado pelo aumento do valor presente dos custos de dificuldades financeiras.” (MYERS, 1984).

A estrutura ótima de capital na empresa seria determinada por meio do balanceamento proporcional entre endividamento e emissão de ações ordinárias e ou preferencias, com isso haveria um equilíbrio entre o risco e o retorno, podendo levar à maximização do valor das ações.

O principal benefício da dívida em relação ao patrimônio líquido para a empresa é tributário: as despesas com juros são dedutíveis dos impostos, enquanto os fluxos de caixa do patrimônio líquido (dividendos) não são. Esse benefício aumenta com a alíquota de impostos da entidade que assume a dívida. Tal benefício foi observado por Modigliani e Miller (1963), que demonstram que quanto maior a alavancagem da empresa, menor será o montante de imposto de renda pago.

A estrutura de capital e a política de dividendos são utilizadas para minimizar os custos gerados pelas imperfeições. As empresas maximizam seu valor ao escolherem níveis de dívida e dividendos que igualam os custos marginais aos benefícios marginais. O *trade-off* dos benefícios e dos custos pode resultar em uma estrutura ótima de capital. Weston e Brigham discorrem sobre o assunto:

A estrutura ótima de capital de uma empresa é o mix de dívida de capital próprio que maximiza o preço das ações da empresa. Em qualquer ponto no tempo, a administração da empresa tem uma estrutura alvo de capital específica em mente, presumivelmente uma ótima. (WESTON e BRIGHAM, 2000, p. 694).

Pecking Order

A teoria *Pecking Order*, proposta por Myers (1984), considera a existência de uma ordem de preferência com relação às fontes de recursos financeiros. Não há uma meta de endividamento bem definida, uma vez que existem dois tipos de recursos próprios, um interno e outro externo, sendo que um se posiciona no topo da lista de preferência dos gestores e o outro no final, seguindo assim uma hierarquia de

preferência. Para minimizar os custos dessa assimetria, as firmas financiam seus investimentos seguindo uma ordem hierárquica de recursos: recursos próprios, títulos sem risco, títulos arriscados e, por último, emitindo novas ações.

Organizações mais rentáveis utilizam mais recursos próprios e menos recursos de terceiros, por não necessitarem tanto destes e porque em geral já definem uma estratégia de baixo nível de endividamento. É preferível para uma empresa estar no topo da *pecking order* a estar no seu final. Para isso, é importante que ela mantenha uma folga de recursos financeiros, sob a forma de dinheiro ou títulos, ou tenha facilidade para obter recursos de terceiros.

Conforme analisam Weston e Brigham (2000, p. 688), as empresas deveriam possuir, em tempos de normalidade, uma capacidade de reserva de endividamento que possa ser usada na eventualidade do surgimento de oportunidades especialmente boas e atrativas. Esta teoria afirma que em tempos normais, as empresas devem utilizar menos dívida que o sugerido pela teoria da troca do benefício fiscal.

METODOLOGIA

A bibliometria vem sendo empregada como ferramenta para medir a produção científica. Fazer o levantamento do inventário das atividades científicas, nos mais diversos campos do conhecimento, implica em uma busca criteriosa nas publicações. Assim, o artigo, "ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA: O USO DA METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA EM ESTRUTURA DE CAPITAL, NAS PUBLICAÇÕES DO ENANPAD, De 2006 A 2010", baseou-se na metodologia bibliométrica. Segundo Saes (2000), os indicadores bibliométricos são empregados para analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica e para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura. A finalidade é de conhecer melhor os mecanismos da investigação científica enquanto atividade social e a dinâmica e estrutura dos grupos de investigadores que produzem e utilizam esta literatura. Segundo Pritchard (1969) a bibliometria é definida como sendo a "a

aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros, artigos e outras mídias de comunicação”. Lotka (1926), Bufrem e Prates (2005) destacam que as leis bibliométricas mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica, (Lei de Lotka) à dispersão da produção científica (Lei de Bradford) é a ocorrência de palavras no texto (Lei de Zipf), cujas aplicações originais foram cedendo lugar a modificações e incorporações, estruturaram-se em um corpo teórico que justificou o *status* de ciência ao conjunto de conhecimentos que então se configurava em torno do objeto informação. Para Vanti (2002) a bibliometria, aplicada com um elevado grau de rigor metodológico, torna-se uma importante ferramenta para analisar a produção científica e quantificar a evolução do conhecimento produzido pelo homem.

Classificação da Pesquisa

A pesquisa realizada pode ser classificada quanto ao seu objetivo como descritiva, ou seja, “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Quanto a sua abordagem a pesquisa é quantitativa e os procedimentos técnicos adotados se enquadram no tipo denominado de documental (Cervo; Bervian, 2002, p.66). A abordagem quantitativa, para Richardson (2004), se define pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentuais, médias, desvio padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação e análise de regressão.

Coleta dos Dados

O levantamento de dados para esta pesquisa ocorreu da seguinte forma: (a) utilizou-se como critério de escolha os artigos que apresentassem os termos: estrutura de capital, estrutura ótima, trade off, pecking order, MM ou Modigliani Miller, teoria da irrelevância no corpo, no resumo ou nas palavras-chave; (b) examinou-se a bibliografia referenciada nos artigos apresentados, sendo realizada a catalogação

com todos os dados levantados nas publicações do Enampad no período de 2006 a 2011.

População e Amostra

Na Tabela 1 consta uma descrição dos dados levantados, contendo o nome do artigo, o ano da primeira publicação do artigo, e a quantidade de artigos com o tema sobre Estrutura de Capital que constam as palavras: estrutura de capital, estrutura ótima, trade off, pecking order, MM ou Modigliani Miller, teoria da irrelevância.

ANÁLISE DOS DADOS

A produção de artigos sobre estrutura de capital, publicados no EnAnpad, no período analisado (2006 a 2010), não apresentou crescimento significativo, com exceção do ano de 2009: foram 6 artigos publicados em 2006, 9 em 2007, 8 em 2008, 11 em 2009 e 7 em 2010, totalizando 41 artigos.

Observamos uma preponderância da utilização das pesquisas convencionais em relação às não convencionais, das pesquisas quantitativas em relação às qualitativas. O tipo de análise mais utilizado pelos pesquisadores foi a análise de correlação entre variáveis.

Apresentaremos a seguir os resultados obtidos destacando-se, as técnicas de pesquisa, a orientação metodológica, o conteúdo da proposta, fonte das informações, as unidades de observação, tipos de amostragem, tipos de análise realizados, os tipos dados e escalonamentos e as técnicas estatísticas utilizadas.

Técnicas de pesquisas utilizadas

As demonstrações contábeis das empresas foram as principais fontes de dados dos pesquisadores para elaboração dos seus trabalhos. Estudos de casos, que tem

caráter de profundidade e detalhamento da unidade pesquisada, foram utilizados por sete pesquisadores, conforme tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 1: Técnicas de pesquisas utilizadas

Ano	Grupo foco	Documenta l	Estudo de caso	Surve y	Total
2006	3	2	1	0	6
2007	0	7	1	1	9
2008	0	8	0	0	8
2009	0	7	4	0	11
2010	0	5	1	1	7
TOTAL	3	29	7	2	41
%	7,3	70,7	17,1	4,9	100

Fonte: elaborada pelos autores

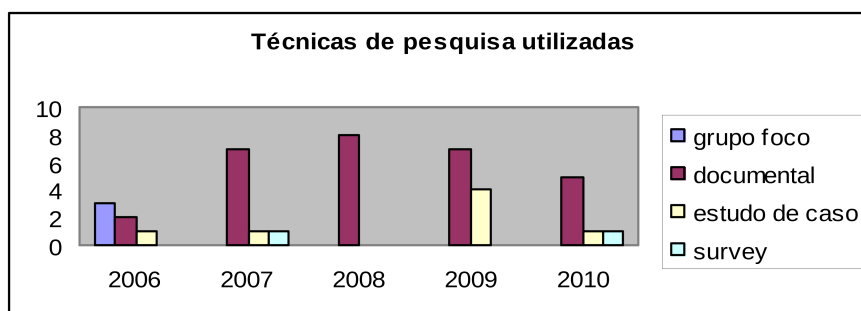


Gráfico 1: Técnicas de pesquisa utilizadas

Fonte: dados obtidos na pesquisa

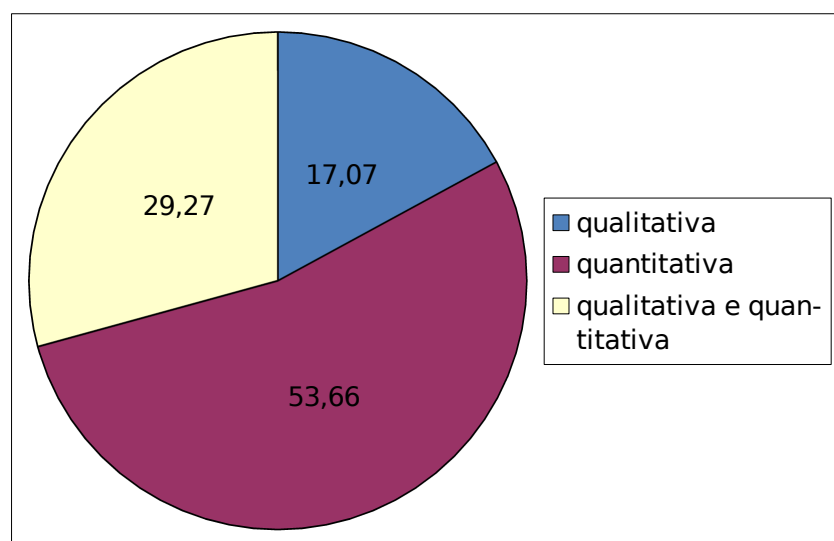


Gráfico 2: Técnicas de pesquisa utilizadas
Fonte: dados obtidos na pesquisa

Metodologia

Dentre os diversos tópicos analisados neste trabalho, o que mais se destaca é o uso da pesquisa quantitativa. Considerando os pesquisadores que fizeram pesquisa mista, observamos que 83% dos pesquisadores utilizaram a pesquisa quantitativa em seus estudos. Outro dado relevante é a combinação dos métodos qualitativos e quantitativos – 29,3%.

Tabela 2: Metodologia

Ano	Qualitativa	Quantitativa	Qualitativa e quantitativa	Total
2006	2	1	3	6
2007	1	4	4	9
2008	2	6	0	8
2009	0	7	4	11
2010	2	4	1	7
TOTAL	7	22	12	41
%	17,1	53,7	29,3	100,0

Fonte: elaborada pelos autores

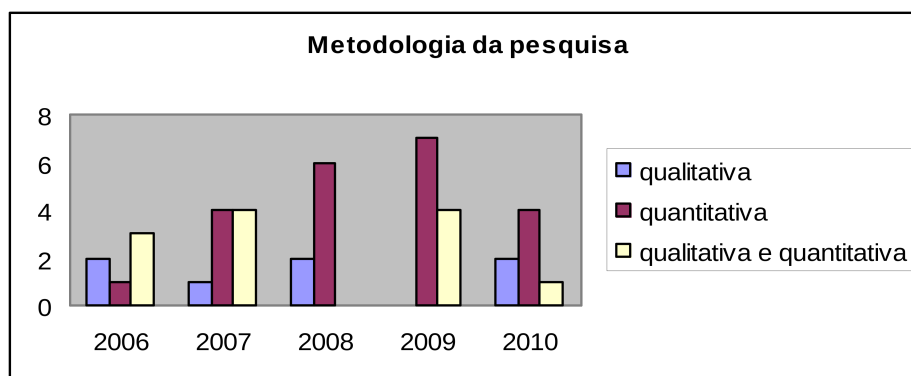


Gráfico 3: Metodologia da pesquisa
Fonte: dados obtidos na pesquisa

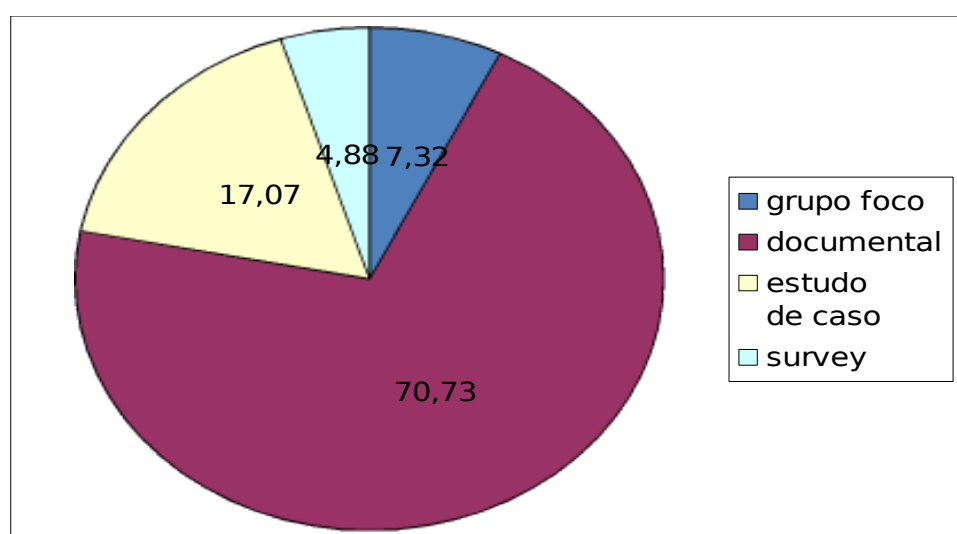


Gráfico 4: Metodologia da pesquisa
Fonte: dados obtidos na pesquisa

Conteúdo, fontes e unidades de observação da pesquisa

As empresas foram as unidades de observação escolhidas pelos pesquisadores no período de 2006 a 2010. Apenas 1 artigo, de 2008, analisou pessoas, no caso avaliadores de empresas. Todos os outros 40 artigos focalizaram seus estudos nas

empresas. Dos 41 artigos pesquisados, 29 foram realizados com o uso dos bancos de dados das empresas, portanto dados secundários e 12 pesquisadores fizeram coleta de dados (dados primários).

Tipos de amostragem

Tabela 3: Tipos de amostragem

Ano	Sistemática	Estratificada	Aleatória	Total
2006	3	3	0	6
2007	0	8	1	9
2008	0	8	0	8
2009	7	4	0	11
2010	4	2	1	7
TOTAL	14	25	2	41
%	34,1	61,0	4,9	100,0

Fonte: elaborada pelos autores

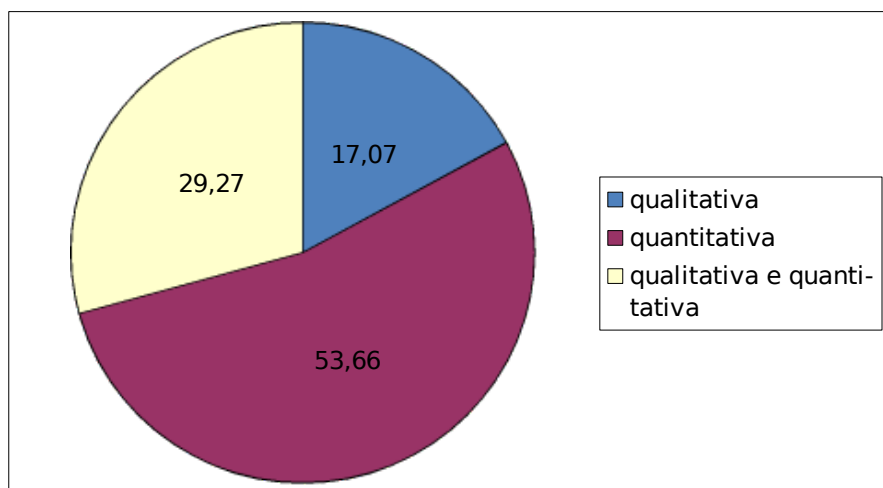


Gráfico 5: Tipos de amostragem
Fonte: dados obtidos na pesquisa

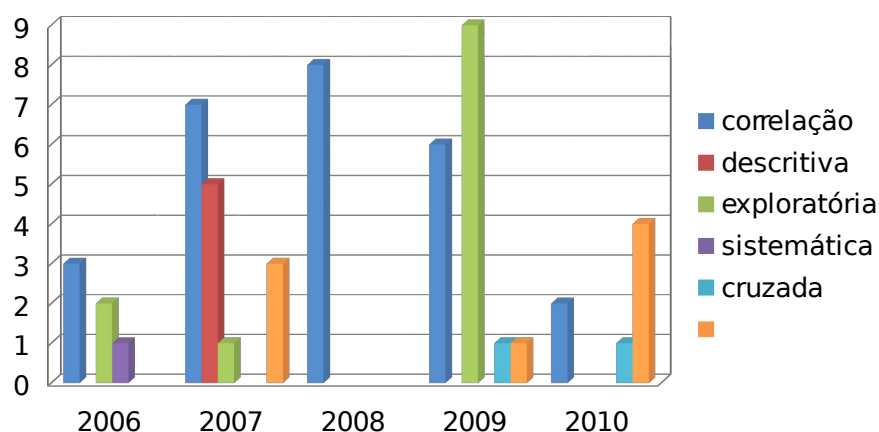


Gráfico 6: Tipos de amostragem
Fonte: dados obtidos na pesquisa

4.5 Tipos de análise

Em relação aos tipos de análise mais usados, observa-se na tabela 4, a utilização em 13 artigos, de análises mistas:

Tabela 4: Tipos de análise

Tipo de análise	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Correlação	3	1	8	0	2	14
Descritiva	0	1	0	0	0	1
Exploratória	2	0	0	3	0	5
Sistemática	1	0	0	0	0	1
Cruzada	0	0	0	1	1	2
Conteúdo	0	0	0	1	4	5
Descritiva e correlação	0	3	0	0	0	3
Exploratória e correlação	0	1	0	6	0	7
Conteúdo e correlação	0	2	0	0	0	2
Descritiva e conteúdo	0	1	0	0	0	1
Total	6	9	8	11	7	41

Fonte: elaborada pelos autores

Para facilitar o estudo deste tópico, optou-se por considerar os tipos de análises de forma individualizada. Desta forma, os tipos de análises de dados de correlação, exploratória e de conteúdo, representam juntos, 85,1% do total de análises realizadas nos 41 artigos pesquisados, conforme tabela 5.

Tabela 5: Tipos de análise individual

Ano	Correlação	Descritiva	Exploratória	Sistemática	Cruzada	Conteúdo	Total
2006	3	0	2	1	0	0	6
2007	7	5	1	0	0	3	16
2008	8	0	0	0	0	0	8
2009	6	0	9	0	1	1	17
2010	2	0	0	0	1	4	7
TOTAL	26	5	12	1	2	8	54
%	48,1	9,3	22,2	1,9	3,7	14,8	100,0

Fonte: elaborada pelos autores

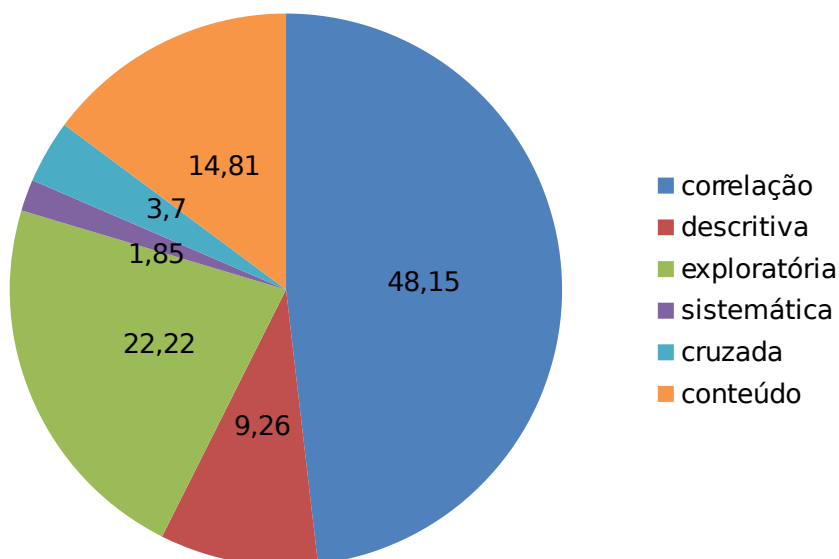


Gráfico 7: Tipos de análise individual
Fonte: dados obtidos na pesquisa

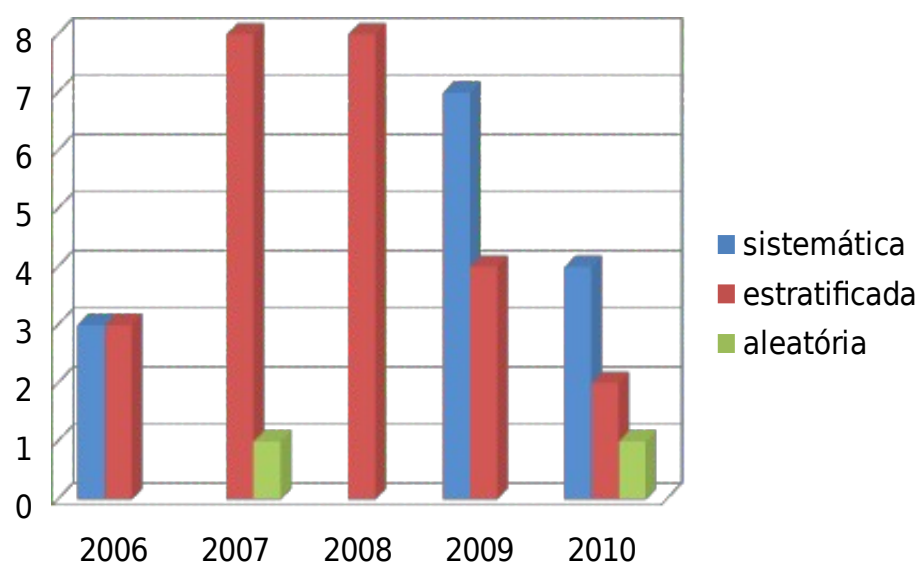


Gráfico 8: Tipos de análise individual
Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tipos de dados

Em relação aos outros tópicos pesquisados, os tipos de dados coletados – ordinais, nominais, descritivos e contínuos – apresentam maior conformidade entre os artigos avaliados, conforme relacionado na tabela 6.

Tabela 6: Tipos de dados

Ano	Ordinal	Nominal	Descritivo	Contínuos	Total
2006	2	2	2	0	6
2007	0	7	2	0	9
2008	2	0	0	6	8
2009	0	1	5	5	11
2010	0	2	1	4	7
TOTAL	4	12	10	15	41
%	9,8	29,3	24,4	36,6	100,0

Fonte: elaborada pelos autores

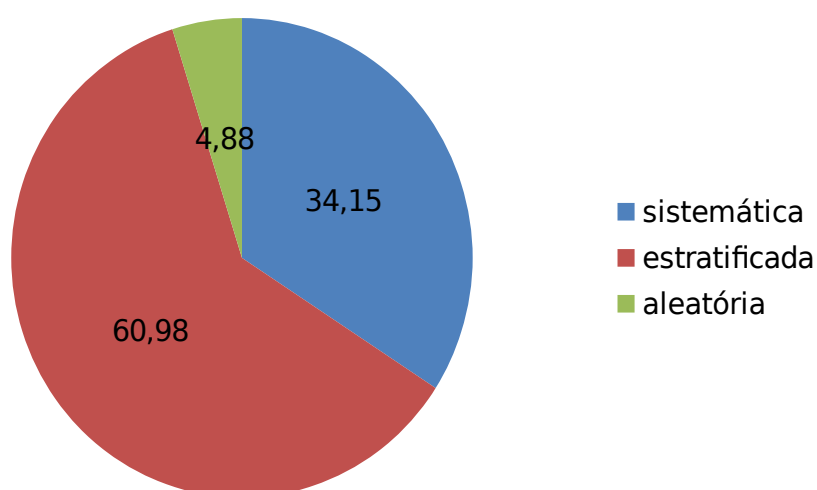


Gráfico 9: Tipos de dados
Fonte: dados obtidos na pesquisa

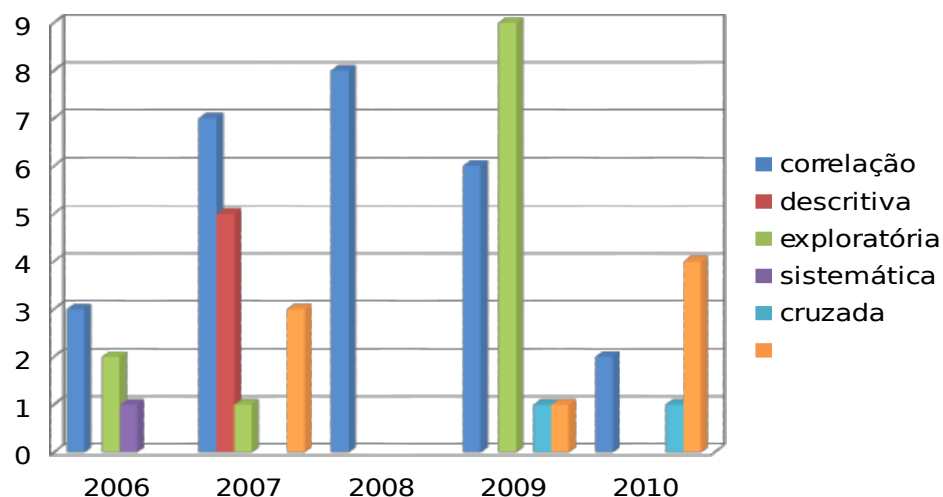


Gráfico 10: Tipos de dados
Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tipos de escalonamento

O escalonamento cumulativo dos dados é utilizado no período analisado, de forma muito mais ampla em relação aos outros tipos de escalonamento (tabela 7).

Tabela 7: Tipos de escalonamentos

ano	cumulativo	consenso	arbitrário	total
2006	4	1	1	6
2007	0	9	0	9
2008	8	0	0	8
2009	10	1	0	11
2010	7	0	0	7
TOTAL	29	11	1	41

%	70,7	26,8	2,4	100,0
---	------	------	-----	-------

Fonte: elaborada pelos autores

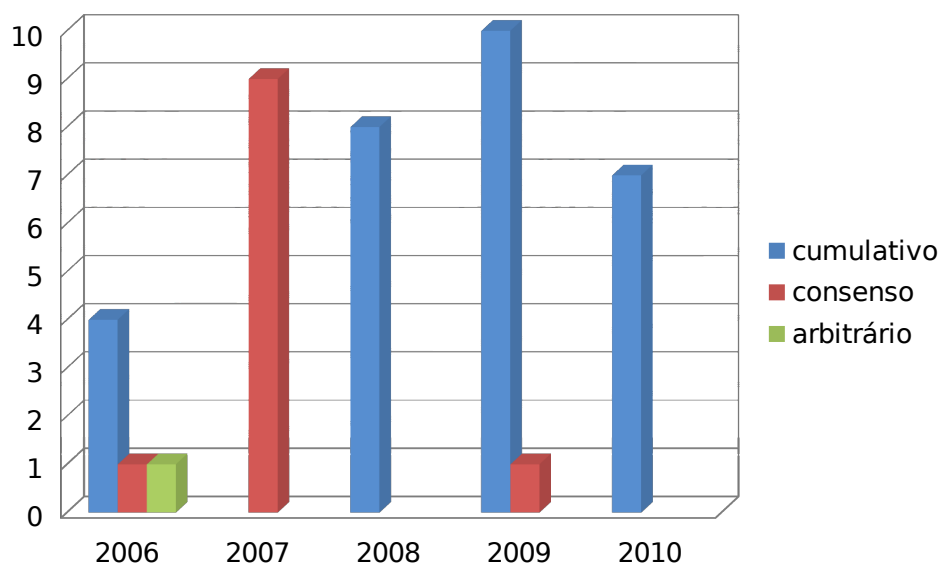


Gráfico 11: Tipos de escalonamentos

Fonte: dados obtidos na pesquisa

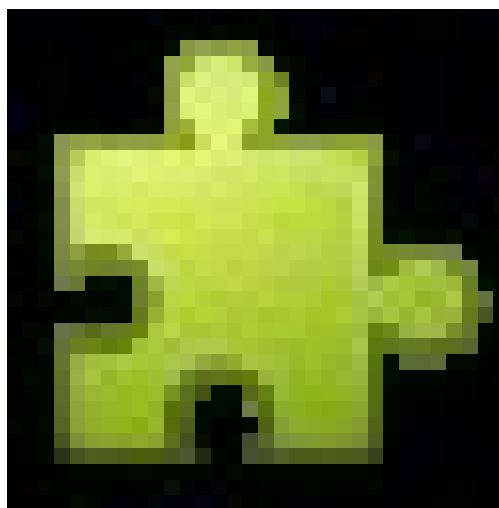


Gráfico 12: Tipos de escalonamentos

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Técnicas estatísticas

As técnicas estatísticas multivariadas, bivariadas e teste de hipóteses, e as duas usadas conjuntamente, respondem por 80,5% do total pesquisado, conforme demonstrado na tabela 8:

Tabela 8: Técnicas estatísticas

Ano	Multi-variadas	Teste de hipótese	Correspon-dente	Análise bidirecional	Teste de hipótese e multivariada	Teste de hipótese e bivariada	Total
2006	4	0	0	2	0	0	6
2007	4	2	1	0	1	1	9
2008	3	2	0	0	1	2	8
2009	6	3	2	0	0	0	11
2010	2	2	3	0	0	0	7
TOTAL	19	9	6	2	2	3	41
%	46,3	22,0	14,6	4,9	4,9	7,3	100,0

Fonte: elaborada pelos autores

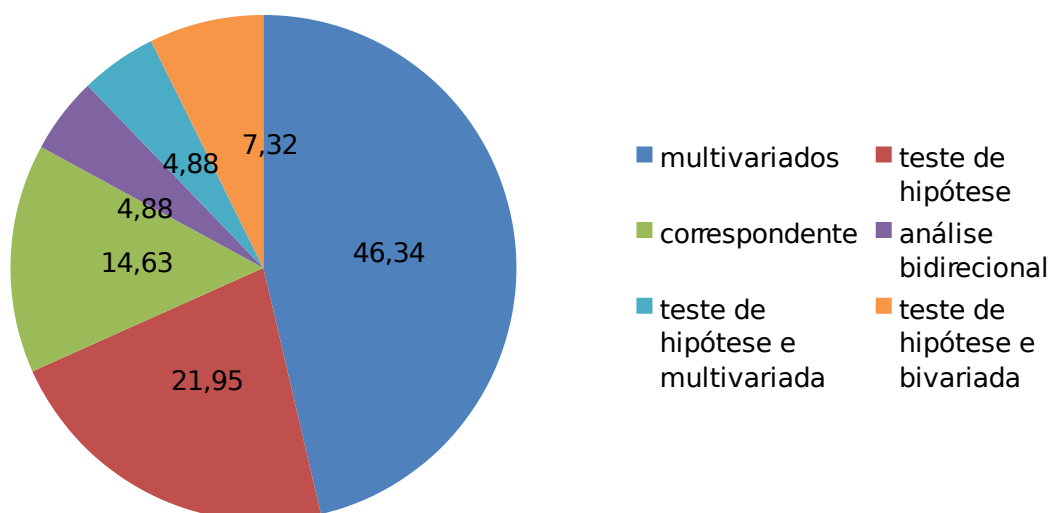


Gráfico 13: Técnicas estatísticas
Fonte: dados obtidos na pesquisa

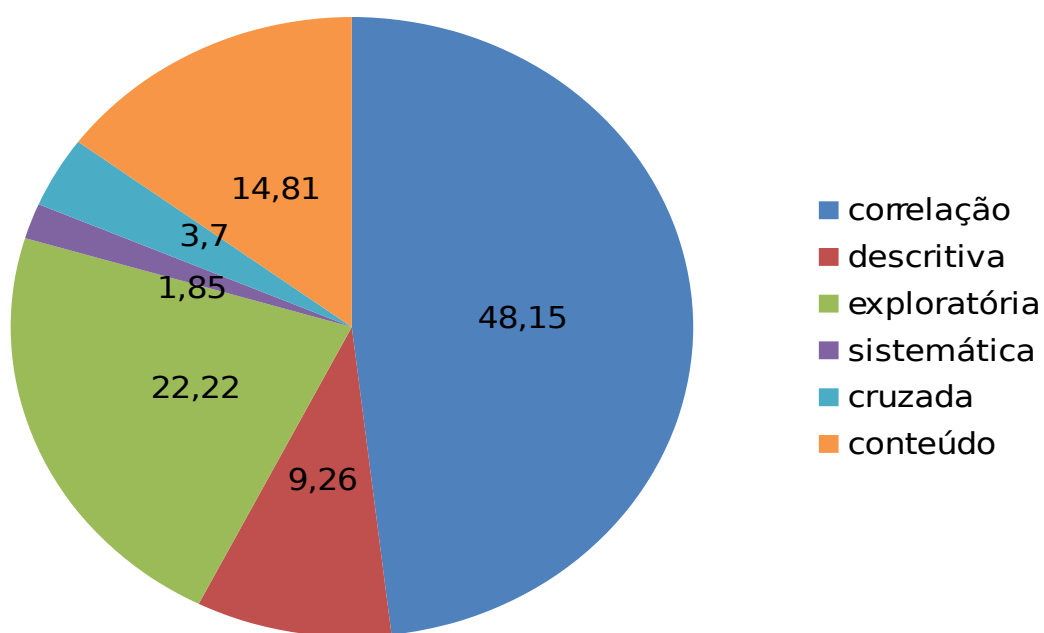


Gráfico 14: Técnicas estatísticas
Fonte: dados obtidos na pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de trabalhos acadêmicos em administração registra grande crescimento nos últimos anos, em função da expansão dos cursos de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, e das exigências relacionadas à produtividade acadêmica pelas agências de fomento, como Capes e CNPq. O EnAnpad – Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração – é um dos canais mais utilizado pelos diversos autores para publicação de trabalhos científicos.

O objetivo deste trabalho foi apresentar um balanço da produção científica das pesquisas sobre o tema estrutura de capital no campo de finanças, publicadas no EnAnpad no período de 2006 a 2010, tendo como foco analisar a estrutura metodológica dessas pesquisas. Tal fato é relevante na medida em que contribui para uma melhor visualização e compreensão do que foi publicado.

A bibliometria foi a ferramenta utilizada para o mapeamento dos trabalhos publicados no Enanpad, no período 2006 a 2010, que nem sempre aparecem classificados por área pelos próprios editores. A essência e contribuição estão ali, no entendimento e no mapeamento. O que há é que a bibliometria, usada como estratégia estruturadora da pesquisa, faz os autores quase saltarem diretamente para a análise dos dados que eles mesmos construíram de determinada maneira. A bibliometria, aplicada com um elevado grau de rigor metodológico, é uma importante ferramenta para analisar a produção científica e quantificar a evolução do conhecimento produzido pelo homem.

A pesquisa, quanto ao seu objetivo, pode ser classificada como descritiva, e quanto à sua abordagem, como quantitativa. O levantamento de dados para esta pesquisa foi a utilização de artigos que apresentassem os termos: estrutura de capital, estrutura ótima, trade off, pecking order, MM ou Modigliani Miller, teoria da irrelevância no corpo, no resumo ou nas palavras-chave; e posteriormente foram examinadas as bibliografias referenciadas nos artigos apresentados, sendo realizada a catalogação com todos os dados levantados nas publicações do Enanpad no período de 2006 a 2010.

Foram analisados 41 artigos e observados 10 aspectos relacionado à produção científica dos mesmos. A seguir, relacionou-se os tipos e modelos relevantes mais utilizados pelos pesquisadores:

1. Técnica de pesquisa utilizada: pesquisa documental;
2. Metodologia: quantitativa e mista;
3. Conteúdo da proposta: banco de dados e coleta de dados;
4. Fonte das informações: primárias e secundárias;
5. Unidade de observação: empresas;
6. Tipo de amostra: estratificada e sistemática;
7. Tipo de análise: correlação;
8. Tipo de dado: contínuo, nominal e descritivo;
9. Tipo de escalonamento: cumulativo e consenso;

10. Técnica estatística: multivariada e teste de hipótese.

Este trabalho não teve como pretensão, dentre os diversos aspectos apontados, analisar alternativas para a produção de artigos científicos sobre estrutura de capital no Brasil, mas tão somente, fazer um levantamento acerca do que está sendo produzido, e assim, contribuir para uma análise mais refinada da produção acadêmica, ao analisar o uso da metodologia quantitativa e análise bibliométrica dos artigos abordando o tema estrutura de capital, publicados no EnAnpad no período entre 2006 a 2010.

REFERÊNCIAS

- Bufrem, L; Prates Y. (2011). *O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. disponível em : www.ibict.br. Acesso em 20 jul.
- Cervo, A. L; Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Famá, R. ; Barros, L. A. B. de C.; Silveira, A. Di M. (2001). *A Estrutura de Capital é Relevante? Novas evidências a partir de dados Norte-Americanos e Latino-Americanos*. Caderno de pesquisa em administração. São Paulo, v. 8, n. 2, abril-junho.
- Financial times. (1999). *Dominando Administração*. São Paulo: Makron Books.
- Lotka, A. J. (1926). *The frequency of distribution of scientific productivity*. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n.12, p. 317-323.
- Modigliani, F. ; Miller, M. H. (1958). *The Cost of Capital, Corporation Finance and the Theory of Investment*. The American Economic review, n. 3, 261-297, june.

- Modigliani, F.; Miller, M. H. (1963). *Corporate Income Taxes and the Cost of Capital: a Correction*. The American Economic Review, v. 53, n.3, p. 433-443, june.
- Myers, S. C. (1984). *The Capital Structure Puzzle*. Journal of Finance, v. 39, n. 3, p. 575-592, jul.
- Pritchard, A. (1969). *Statistical bibliography or bibliometrics*. Journal of Documentation, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, Dec.
- Saes, S.G. *Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil 1989-1998*. Dissertação (Mestrado de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Serviços de Saúde, Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo.
- Richardson, R. J. (2004). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: Beuren, Ilse Maria (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Vanti, N. A. P. (2002). *Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento*. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago.
- Weston, J. F.; Brigham, E. F. (2000). *Fundamentos da Administração Financeira*. São Paulo: Makron Books.